

Assignaturas

CAPITAL

Por anno 10\$000
Por seis mezes 5\$000
Por seis mezes 5\$000

A assignatura paga-se adiantada; pôde começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Numero avulso—100 rs.

Assignaturas

FORA

Por anno 11\$000
Por seis mezes 5\$500
Por seis mezes 5\$500

A assignatura paga-se adiantada; pôde começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Annuncios—100 rs. a linha

A REGENERAÇÃO

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XII

Desterro,—Quinta-feira 18 de Novembro de 1880

N. 85

SECÇÃO GERAL

NOTICIÁRIO

Falleceu no dia 15 do corrente, victima de uma pneumonia a joven D. Maria Doralina do Livramento, filha do negociante desta praça o Sr. Domingos Lydio do Livramento, a quem dirigimos nossas expressões de pesar.

Foram sorteados para compôr a 4ª sessão do jury que deve funcionar no dia 15 de Dezembro, os seguintes cidadãos :

CAPITAL

Adelino José da Costa
Alexandre José Ferreira
André Carlos Ebel
Antonio Alves da Cunha
Antonio José Dias da Fonseca
Boaventura da Silva Vinhas
Baldino A. da Silva Cardozo
Camillo José de Souza
Domingos José de Souza
Eduardo José Martins
Estevão Pinto da Luz
João Custodio Dias Formiga
João Baptista Peixoto
João Ferreira Coelho
João Manoel Teixeira
Jacintho José da Silva Guerra
Jesuino Antonio da Silveira
José Luiz Tiburcio Junior
José Basilicio de Souza
José Manoel de Souza Sobrinho
José Gonçalves da Silva
José Luiz dos Santos
Joaquim José da Motta
Joaquim Teixeira da Cunha
Mariano Antonio de Jesus
Pedro d'Aleandra Tiberio Capistrano
Dr. Pedro Gomes d'Argollo
Ferreiro
Silvio Pellico de Freitas Noronha
Zeferino José da Silva.

TRINDADE

Antonio Laurindo da Silva.

CANASVIEIRAS

José Luiz Alves de Brito.

RIBEIRÃO

Damazio Francisco de Rezende
Zeferino José de Souza.

SANTO ANTONIO

João Pereira da Cunha
José Coelho Gualarte
José Joaquim Gomes de Siqueira

Manoel Ignacio da Roza.

LAGOA

Joaquim Luiz d'Oliveira
José Antonio de Souza
Manoel Ferreira d'Andrade
Manoel Martins Coelho
Miguel José Ferreira.

RIO VERMELHO

Anacleto Luiz Nunes
Custodio José da Cunha Dutra
João Antonio Caparica

José Severino Jorge
Ladislão José da Silveira
Manoel José dos Santos.

Em princípios de Outubro, segundo nos informão, teve o Sr. delegado de policia noticia vaga de que na cadeia d'esta capital se achava um individuo cumprindo sentença por crime que não commettera; fez algumas indagações, e parecendo-lhe real o facto, procedeu a rigoroso inquerito, do qual resultou: que um corneta do 17º batalhão de infantaria, quando destacado em Lages, em dia de S. Sebastião se gabava de ter, em igual dia da festa de tal santo, nestra capital, dado umas facadas em um moço, por occasião de um rolo havido na Praia de Fôrta, achando-se outro preso em seu lugar; que esta declaração fora ouvida por varias praças, e por um cadete, que o representara, no que elle respondera que não tinha medo por já se terem passado tres annos.

A' vista d'isto, requisitou o Sr. delegado o comparecimento do referido corneta para ser inquerido, mas nesse mesmo dia elle desertou, confirmando assim as suspeitas do crime.

Este acontecimento teve lugar poucos dias depois de ter aqui chegado o destacamento que se achava em Lages, sob o commando do Sr. capitão Farias.

Não se achando mais nesta cidade, nem o cadete nem outras praças que tinham feito parte do destacamento de Lages, officiou o Sr. delegado ao delegado do Rio Grande do Sul para ali proceder a uma inquirição, ouvindo não só o cadete como as outras praças indicadas, o que aquella auctoridade fez com a maior presteza, constando-nos que o inquerito que veio do Rio Grande, confirma o feito nesta cidade.

Não parou aqui o Sr. delegado. Dando energicas providencias para a captura do desertor, soube que elle havia passado em S. José, e na colonia militar em caminho para Lages, e que, apenas chegado áquella cidade, fora perseguido pelas autoridades policiaes, em virtude de ordens idas d'aqui, não tendo sido infelizmente prezo, em virtude de se ter escapado pelos quintaes proximos da casa onde se achava.

Não havendo confissão do réo, nem testemunha nenhuma de vista, e só sim as que ouvirão o dito que já mencionamos, não ha infelizmente prova juridica que prove a innocencia do que está prezo, mas ha o sufficiente para convencer de sua innocencia, e portanto á nosso vêr, bastante para poder ser agraciado.

Parece-nos que neste ponto estão de accordo todas as autoridades, a começar por S. Ex. o Sr. presidente da provincia, e que portanto o condemnado innocente deve ter esperanças de em pouco tempo se ver restituído á liberdade.

Do Rio de Janeiro entrrou no dia 14 o paquete *Rio Negro* trazendo-nos noticias até o dia 11.

No Senado tinha sido approvado o artigo 4º da reforma eleitoral, e achava-se em discussão o artigo 5º que seria discutido simultaneamente com o artigo 6º separando-se depois na votação o que for relativo a cada um d'elles.

O Sr. Conselheiro José Bonifacio havia tomado a palavra e combatido o artigo 5º visto acceitar elle com o que tinha de melhor a lei de 1875. Com o projecto actual diz o orador o Juiz de Direito fica sendo absoluto da qualificação, e elle quer que o cidadão tenha o direito de recorrer da sentença do Juiz de Direito para a Relação e desta para o Supremo Tribunal de Justiça, e quer também que seja multado o cidadão que não procurar ser qualificado.

O Sr. Cotepege em resposta disse: que o Juiz de Direito não vem tirar nem dar ao cidadão o direito de voto; julga apenas a prova da renda nas condições determinadas pela lei.

Por decreto de 8 do corrente foram transferidos: o commandante da companhia fixa desta provincia capitão Julião Augusto da Serra Martins para o 7º batalhão de infantaria, e o capitão Tristão Sucupira de Alencar Araripe para commandante da companhia fixa.

A commissão dos catharinenses residentes na corte, composta dos Srs. Drs. Alvim e Luz, e dos negociantes os Srs. Custodio Martins, Jorge Conceição, A. J. Esteves Junior, e do capitão Candido Esteves, havia, até o dia 6 do corrente, agenciado a quantia de 7:026\$000 a favor das victimas da inundação nesta provincia.

Constava na corte que o partido liberal apresentava candidatos á vaga de senador pela provincia de Matto-Grosso os Srs.: brigadeiro José Vieira do Couto Magalhães, Dr. Joaquim Mendes Malheiros e desembargador Firmino José de Mattos.

ABSOLVIÇÃO

O ex-capitão do corpo policial Ursulino da Cunha Torreão, implicado nas occorrencias da Victoria (Pernambuco) foi absolvido pelo conselho militar, fundando-se para isso no facto de prender-se o referido ex-capitão áquelles acontecimentos como autoridade policial e não como official do corpo de policia, devendo, entretanto, ser julgado pela junta de justiça, em ultima instancia.

Na escola de marinha prestou exame de astronomia e navegação, materias que compõe a 1ª cadeira do 3º anno, e de observatorio, o nosso intelligente patriota Raul Atto Fernandes, tendo obtido approvação plena em todos esses exames.

Por estes dias deverá elle prestar os outros exames das aulas accessorias, até o fim do corrente mez, deve ser promovido a guarda marinha.

Raul é um moço que por sua dedicação ao estudo e pelo robusto talento de que é dotado, fez durante o seu curso uma das mais brilhantes figuras entre seus companheiros, conquistando sempre as melhores approvações.

A seu pai e nosso amigo, que tão bem tem visto compensado seus trabalhos e sacrificios, e que no filho querido vê com tão justa razão o objecto de suas mais faueiras esperanças, nós lhe dirigimos nossas felicitações.

O Sr. Barão de Teffé havia respondido perante o delegado de policia ao inquerito aberto a requerimento do nosso illustrado amigo o Exm. Sr. coronel Alvim, sobre o facto de ter aquelle apresentado em sua defeza no Instituto Polytechnico um documento com a firma deste, e que o nosso amigo diz ser falsa.

O vapor *Guarany*, que sob o commando do 1º tenente Francisco Gavião Pereira Pinto havia partido do Rio de Janeiro com destino á esta provincia, arribou á Ilha Grande, em consequencia de algumas avarias na machina.

Foi aposentado a seu pedido, o desembargador da Relação de Belém, Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

S. Ex. o Sr. ministro do imperio expedio ordens no sentido de tomar-se desde já providencias contra o possível desenvolvimento das molestias proprias da estação calmosa, que se aproxima.

Não será desacertado que seguindo tal exemplo, fuçamos nós também por aqui alguma cousa no mesmo sentido.

A commissão encarregada de levantar em Lisboa um monumento ao illustre historiador Alexandre Herculano, resolveu mandar imprimir o manifesto em que se abre a subscrição em Portugal e no Brazil em beneficio da idéa do monumento.

O BRAZIL

Rio de Janeiro—Quando o papa Alexandre VI, como poder moderador e arbitro, entre todos

os potentados terrestres, empreendeu dividir o novo mundo entre as corôas de Hespanha e Portugal, talvez não se lisongeasse de que as duas nações rivaes se contentassem durante muito tempo com as condições da divisão; entretanto os limites, pelo menos na America meridional, ainda não são, em geral, o que se pretendem que fossem.

Os descobridores e conquistadores primitivos ainda partilham a terra entre si. O imperio portuguez é quasi igual ás oito republicas hespanholas reunidas. A area do Brazil cobre quasi tres setimos partes do vasto continente. Com excepção das do Chile, estendese até ás fronteiras de todos esses Estados democraticos bem como ás das tres colonias européas, ás Guianas, ingleza, hollandesa e franceza.

O Brazil tem uma linha de costa que mede 4,000 milhas; e em Pernambuco, do mar á raiz dos Andes na fronteira pernana, a maior largura é de 2,600 milhas. Divide-se em 20 provincias, uma das quaes, Matto-Grosso, que não é a maior, é dez vezes mais extensa que a Inglaterra.

O Amazonas e os seus tributarios em territorios brazileiros, são navegaveis na extensão de..... 24,500 milhas; o alto Paraná e o Uruguay, cujas nascentes estão no Imperio, também o são por milhares de milhas acima de sua confluencia em Corrientes, assim como o S. Francisco, o Cachoira, o Parahyba, e cem outros que descem das serras brazileiras para o Atlantico.

Mas, com todas estas vantagens de tamanho, o Brazil, como a maior parte dos Estados transatlanticos, pouco mais é do que uma massa informe e inmanejavel. As suas fronteiras estão mal definidas; grandes extensões do seu territorio são apenas pantanos e mattas ainda não exploradas e impenetraveis, algumas dellas ainda habitadas por tribus de indios hostis e selvagens.

Além dos portos de mar, não ha outras grandes cidades. A communicação por vias-ferreas, a despeito do muito que se tem feito, ainda tem distancias imensas a vencer. Da capital a algumas cidades das provincias centrais, como a de Cuyabá, em Matto-Grosso, ou a de Tabatinga, em Amazonas, o unico meio de communicação é por agua, pela costa e pelos rios navegaveis—uma viagem de 4,000 milhas para qualquer desses lugares.

Comquanto oberado por estes obstaculos materiais, todavia o

Brazil está muito mais adiantado em civilização do que qualquer das repúblicas hespanholas. A sua população (cerca de 12.000.000 de almas) é quasi tão numerosa como a de todos esses Estados collectivamente; a sua receita (£12.000.000 em 1879) é tão grande; o seu commercio..... (£21.000.000 de exportação no mesmo anno) é tão importante como a daquellas repúblicas; e posto que a guerra do Paraguay de 1865 a 1870 acrescentasse a divida nacional £ 30.000.000, o paiz não apresenta indícios graves de prosperidade decrescente, e o seu credito nas bolsas europeas é tão bom como o de muitos dos mais respeitáveis Estados da mesma Europa. »

(Ext. do *Diário de Santos*.)

Da *Gazeta de Lorena*, jornal que se publica na cidade d'este nome, S. Paulo, extrahimos a seguinte noticia, do seu numero de 7 do corrente:

«No dia 3 do corrente, pouco depois de 1 hora da tarde, desabou sobre esta cidade uma forte chuva de pedra, acompanhada de vento e trovoadas.

Durou apenas de 2 a 3 minutos, mas as pedras eram em tão grande quantidade que as ruas e praças ficaram salpicadas de brancos flocos, semelhantes ao algodão.

As pedras regulavam, em geral, o tamanho de um ovo de pomba; algumas porém, vinham do duplo d'esse tamanho. Felizmente durou poucos instantes, sendo a chuva *solida* immediatamente substituída por uma torrencial chuva *liquida*.

Foi uma distração para as crianças que corriam com vasilhas a apanhar o gelo, que em poucos momentos era dissolvido.»

A SITUAÇÃO DO BRASIL

Um correspondente do *Times*, que viajou no Brasil, diz o seguinte :

« O unico producto que dá resultado regular, do qual o paiz tira metade de sua receita, é o café, cuja exportação média de 1865 a 1870, diz-se ter sido de 164,114 toneladas, no valor de L 10,000.000.

O café é rei no Brasil e ameaça absorver todas as forças productivas do Imperio, atemorizando os economistas circumspectos, que clamam contra a imprudencia de « todos os ovos n'uma cesta. »

Consta que ha 530,000,000 de cafeeiros no Imperio, cobrindo 1,500,000 geiras de terras, aos quaes se fazem annualmente grandes addições; a safra annual é de 260,000 toneladas, das quaes 50,000 são consumidas no paiz. Entretanto, posto que « o café brasileiro represente cerca de metade de todo o café produzido no mundo », posto que a sua excellencia fosse reconhecida nas exposições de Vienna e Philadelphia e recebesse medallhas de

ouro e menções honrosas, parece merecer tão pouco no mercado, que para garantir a sua venda, tem de ser rotulado como de Java, Porto Rico, Ceylão ou Moka.

Este producto do Brasil pôde ser melhorado e a sua cultura augmentada; mas, enquanto o café possa ser plantado em quasi todo o territorio do Brasil, assegurarei-me na bem conhecida fazenda do barão do Rio Bonito, na Barra do Pirahy, estabelecimento modelo que, com as suas outras duas fazendas, rendem 2.300,000 libras de café, que valem L 60,000 por anno, que os cafeeiros ao norte da latitude do Rio de Janeiro estão sujeitos á destruição pelas secas e no sul da latitude de S. Paulo pela geada, sendo o solo e o clima mais favoráveis os dos districtos do norte de S. Paulo, onde os lueiros que se tira do café são de mais um terço do que o mesmo barão pôde tirar da sua fazenda modelo.

Quasi todos os ramos da agricultura e da industria no Brasil, estão em decadencia. A produção do assucar comquanto ainda continue importante, perdeu o primeiro lugar que occupou na agricultura; o valor exportado é de cerca de L 2,630,000. O algodão que deveu o seu rapido incremento á guerra civil nos Estados-Unidos, soffreu baixa igualmente rapida com a terminação dessa guerra, descendo o valor de sua exportação a L 3,670,000 por anno.

A gomma elastica dá ao paiz uma renda annual de L 1,150,000; o mate, ou chá do Paraguay L 410,000. O tabaco só figura na exportação com o valor de L 800,000 a despeito de terem os charutos da Bahia alguma procura em Montevideo e Buenos-Ayres.

Diz-se que o Brasil possui 20,000,000 de cabeças de gado e exporta couros no valor de L 1,400,000. O resto da exportação consta de diversos generos no valor de L 1,000,000.

Entre os diversos freguezes que negocião com o Brasil, a Inglaterra figura em primeiro lugar, remette 30 % da importação e recebe 25 % da exportação.

Os Estados-Unidos, porém, fazem compras maiores, isto é, 35 % mas vendem apenas 5 %; o commercio francez 19 % de importação e 13 da exportação; parece estar crescendo, devido especialmente ao grande consumo de vinhos, pois, tanto aqui como em toda a America do Sul, a despeito de ter sido em parte bem succedida no Perú e no Chile, a cultura da vinha provavelmente nunca será muito extensa, e o novo mundo a este respeito ha sempre ser tributario do velho. Os outros freguezes do Brasil são as repúblicas do Prata, Portugal, a Belgica, a Allemânia, etc., que estão collectivamente na razão de 32 % na importação e de 17 % da exportação. »

OBITUARIO

Durante a primeira quinzena de Novembro, foram sepultados no cemiterio publico desta cidade:

Dia 1.—Maria, branca, 2 annos; meningite.

Dia 3.—José Nicolau de Souza, branco, 33 annos; tuberculos pulmonares.

—Maria Cavalcanti, branca, 14 mezes; interite.

—Antonio, preto, escravo, 70 annos; lesão organica do coração.

Dia 10.—Anna Maria do Amaral, parda, 25 annos; phthisica pulmonar.

Dia 11.—Recem-nascido Manoel, preto; congestão pulmonar.

Dia 15.—Maria Dorvalina do Livramento, branca, 11 annos; pneumonia.

LITTERATURA

GALERIA MORAL PELO CONDE DE SÉCER

AS QUATRO IDADES DA VIDA

A infancia, a juvenute, a idade madura, a velhice

(Tradução de F. Leitão d'Almeida)

A vida do homem é uma viagem n'um mundo que lhe é inteiramente desconhecido quando elle nasce. Encarregado pela natureza de modificar a embelleçal-a, destinado a apparecer n'esto mundo poucos instantes, compraz-se o se lhe afferra a ceno se devesse ficar n'elle para sempre.

E' um paiz de illusões que toma por verdades; não vê os objectos como são, mas sim como os sente.

Depois de um curso, cuja duração é incerta e não pôde jamais ser longa, depois de muitas fadigas, de muitos desgostos, de muitas dores, e de alguns instantes de interesse, de prazer e de ambigüez, elle deixa para sempre esta ilha fluctuante no meio dos ares e se lança n'um abismo sem limites, para começar talvez outras viagens, e percorrer outros globos que não tem provavelmente nada de semelhante ao em que elle viveu.

Como se crê todavia que elle deve dar conta ao Creador dos mundos da sua aparição n'esto, é do nosso interesse examinar o que elle fez e o que deveria fazer n'elle para tornar ao mesmo tempo esta passagem mais doce e esta conta menos penivel.

Semelhante ao paladino de Tasso, que dirige os passos para uma floresta encantada, o homem, armado do coragem pelo seu, acha a cada momento na terra inimigos á combater e lagos á evitar; mil prestigios seductores o alongam da sua estrada.

Debaixo de mil formas attrativas os prazeres o coração, o excitão, o arrastão á precipícios por um florido declive, sobre o qual a virtude faz muitas vezes vãos esforços para suspendel-o.

Uma innumeravel multidão de fôgos fatuos engana sua vista, e o impede de distinguir o claro salutar do archote da razão; a felicidade é o fim que elle quer alcançar; a cada passo, debaixo de mil aspectos diversos, fantasmas ligeiros e seductores o esparthão, o perturbão, precipitão seu curso e triumphão, rindo de sua queda.

Dous genios benéficos, a religião e a philosophia, procurão constantemente endireitar a sua marcha, mostrando-lhe a estrada luminosa que conduz ao repouso n'esto globo e á felicidade nas espheras celestes; elle, porém, é desviado destes gozos, por espectros enganadores, que tomão a sua apparencia, a sua linguagem, e não é muitas vezes senão no fim da sua penivel marcha, que elle vê dissiparem-se as suas illusões, evacuem-se os seus prestigios, quando, aca-

bruhado de fadigas e annos, seu corpo curvado para a terra não pôde mais levantar os olhos para fixar esta severa verdade, que lhe ordena que se embarque.

Pôde-se distinguir quatro epochas diferentes n'esta tão curta quanto perigosa viagem: cada uma d'ellas tem seus prazeres, suas dores, seus perigos; todas offerecem ás suas vistas, o mundo, a felicidade, a verdade debaixo de pontos de vista diferentes, porque á seus olhos tudo parece sempre mudar n'este globo que gira sem cessar.

Sigamol-o n'estas quatro partes de sua viagem, e prazá á Deus que um raio de sabedoria desça sobre nós para lhe servirnos de fanal e esclarecel-o.

I

A INFANCIA

A infancia é, como diz o cantor da imaginação: (*)

A vida ainda nascente e o alma ainda em flor.

O homem é ou se crê ser senhor da terra; mas quem poderia predir esta grandeza na sua primeira infancia, o adinhar este throno no seu berço?

O homem menino, lançado pelo céu na terra, se mostra n'ella ao principio nã, fraco, sem armas, sem intelligencia; o seu primeiro grito é um gemido, e o seu primeiro accento, uma queixa, a sua primeira sensação, uma dor.

Tudo que o cerca o impressiona ao mesmo tempo: elle não pôde distinguir nada; os raios do sol forem seus olhos para esclarecel-o. Mil sons que atur-dem seus ouvidos não são para elle senão um ruido confuso; seus pés não podem sustental-o, suas mãos não sabem agarrar nada, sua delicada pelle não sente a aproximação dos objectos exteriores, senão pelo choque doloroso que lhe fa. em experimentar: o mesmo ar que o envolve o que elle respira, o poeira de um frio glacial.

Tal parece este ser tão fraco hoje e amanhã tão orgulhoso.

Saído ha pouco de uma existença, de que elle não tem a mais ligeira lembrança, é lançado sem defesa no meio dos turbilhões de um mundo que não lhe parece ao principio, senão uma criação espessa, senão um mar tormentoso e gelado onde ronca uma horrivel tempestade; para elle tudo é então um chãos. Mas traz em seu seio uma chama etheica, um espirito colento; em breve este espirito, penetrando as cortinas, as nuvens que o cercão, vê des-enrolar-se a seus olhos as maravilhas de um mundo organizado.

A necessidade é o seu primeiro guia, agarra-se ao seio materno; n'elle busca a vida, n'elle procura e acha o primeiro meio de conserval-a. Mas durante longo tempo a sua alma parece ainda alform-eida; é materialmente porque elle soffre ou goza.

As suas sensações não são nem completas, nem comparadas, nem julgadas pela sua intelligencia; seus orgãos são instrumentos cujo uso elle ignora.

Buffon nota que não é senão no fim de quarenta dias que o menino vê distinctamente, ri e chora. Uma caricia do seu mã é o seu primeiro prazer; a ausencia d'ella é o seu primeiro pesar. O reconhecimento e o amor filial são os seus primeiros sentimentos, e elle começa então verdadeiramente a viver, « porque ama e quer ser amado. »

(Continúa.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ainda a eleição conservadora

Si a Relação foi justa, porque não annullon todas as eleições?

Si os senhores da ordem fizeram uma eleição legal, como o dizem, porque o seu illustre chefe foi a Porto Alegre?

Ficasse aqui descansado, que sendo a maioria dos desembargadores ho-

(*) Delille.

HO TRABANTO

mens da ordem, não lhes haviam de fazer tamanha injustiça.

Para evitar alguma intriga ou ep-por um dique ás torrentes de empenhos dos liberais?

Isto não pôde ser, porque os juizes mencionados são *homens de ordem*, e, portanto, capazes de desfazer qualquer intriga e incapazes de ceder a empenhos...

Ora, o chefe conservador esteve em Porto Alegre, depois da appellação, e só veio depois da victoria; claro está que elle teve receio de algum perigo.

Mas porque?

Porque, ou desconfiava da fidelidade de seus correligionarios, ou tinha consciencia de que a razão estava do nosso lado.

Dizem os nossos adversarios que ferviam empenhos dos liberais...

Mas, meus senhores, que juizo formais dos vossos desembargadores?...

Si nos empenhados, segue-se que os vossos desembargadores são incapazes de ceder a empenhos!

Replicareis: «Mas pôde-se abusar da autoridade, e quem sabe que não tem razão, vale-se dos empenhos!..»

Dizemos: Supposto que os liberais se empenhassem, diz-me onde está a maior força de empenhos: si n'aquelle que envia cartas, ou n'aquelle que vai?..

Diz o dictado: «Quem quer vai, e quem não quer manda.»

Quem quer ser protegido vai em pessoa, não manda cartas de empenho.

Hoje costumam-se dizer: «Cartas sempre são cartas, e uma pessoa é uma pessoa!»

Ora, o chefe conservador foi em pessoa; logo, é claro que elle sabia haver mister de grande protecção.

E quem sabe haver mister de grande protecção, tem consciencia de que pretende uma cousa illegal.

E' verdade que disse o *Progresso* terido o alludido chefe por motivo de familiar.

Mas, deverás, o *Progresso* pensa que falla com idiotas?

Vá pregar n'outra freguezia, que cá não pegal!

Salvo si a familia a que allude o *Progresso* é o partido da ordem!..

N'esto caso, ainda está de pé a nossa proposição.

Mas a Relação é infallivel como Roma!!!..

Os theologos dizem:—*Roma locuta est, tollitur questio!*

Os conservadores podem dizer:—A Relação fallou, cessa toda a questio!..

Desterro, 14 de Novembro de 1886.

A razão.

As «Progressos»

Declaramos á redacção do *Progresso* que não se deve espantar de ler artigos politicos nas «Publicações á pedido» de uma folha politica, quando uma folha propriedade de artistas traz artigos politicos ainda na primeira pagina.

Declaramos, outrossim, não ser de redacção da *Regeneração* o artigo a que allude o *Progresso*: autorisamos ao Sr. director da *Regeneração* a mostrar-lhe o autographo.

Si nos servimos da mascara do anonymo, é porque entendemos que para respondermos condignamente a certos disparates de homens mascarados, é preciso, tambem, afivelarmos a mascara.

Si o artigo alludido é da redacção da *Regeneração* só porque é politico,

que diremos dos artigos do *Progresso*?

Porque a *Regeneração* diz que é orgão político, e o *Progresso* diz que não é político?

Rison tenentis...

Haverá maior contrassenso?!

Um periódico que diz ser orgão do partido liberal não pode trazer artigos políticos na sua parte ineditorial; um diário que diz ser *intelectual* e de *anúncios* não pode trazer artigos políticos na —Secção livre—, e ainda na primeira página?!

Senhores do *Progresso*! não zombei do bom senso, nem do respeitável publico!!

Ainda mais.

Como é que se atreve o *Progresso* a atribuir a redacção da *Regeneração* um artigo das —Publicações a pedido—, quando mais de uma vez elle tem dito que é sabido que uma folha não é responsável pelos artigos da —Secção livre?!

Razão tínhamos nós outros de affirmar serem da redacção do *Progresso* os artigos da —Secção livre—. Não é precisa grande dose de hermenéutica para, confrontando os artigos da redacção com os da chamada —Secção livre—, concluir ser uns e outros da mesma penna.

Se isto assim não é, porque a redacção do *Progresso* vem-se introduzindo com questões entre anonymos da *Regeneração* e anonymos da sua Secção livre?!

Quem quizer ver a contradicção personificada, olhe para o *Progresso*.

Quanto ao pretensio crime que não deve ficar impune, para o qual chama a autoridade competente, diremos que depois que a autoridade competente denunciar uma folha desta capital de ter offendido a moral publica; depois que denunciar os juizes de José Lauriano ou ao autor do escripto intitulado *Norum crimem*...;

depois que denunciar ao defensor de Francisco Andrade, em S. José, de ter desacatado nos peritos, ao promotor e ao juiz municipal, que não são menos veneráveis do que os desembargadores, porque todos são orgãos da justiça, e a justiça é sempre a mesma, quer esteja em cima, quer esteja embaixo, assim como o sol é sempre o mesmo, quer esteja no zenith, quer no occaso; depois que denunciar ao mesmo advogado de ter caluniado em pleno jury a um honesto boticario; depois que a autoridade competente denunciar a outros que a opinião publica indigita como verdadeiros criminosos; então que venha ella denunciar o autor do artigo que allude o *Progresso*.

Desterro, 17 de Novembro de 1880

Um anonymo (°)

N. B.—Não respondemos ao *Bi-gorritilha* da *Secção livre*, porque respondendo ao *Progresso* temos-lhe respondido, tambem a elle *Bi-gorritilha*.

Soueto

Composto em 14 de Novembro de 1880, depois do espectáculo offerecido em favor dos infortunados pela distincta sociedade «Fraternidade Beneficente»

O' vós, q'inda trazeis reszido d'alegria! Parai neste momento... e contemplai a dor... A loucura dos ais do maternal amir... Ante da horrenda morte a fera tyrannia!

Eis depois de cabir no occaso o rei do dia, Dos raios seus fozas emmurcheda a flor... Das trevas escondida em sepulchral horror, Do sereno regada em nobre oscura o fria!

Neste instante parai... parai... dizei, senhores Que d'esperanças dois vós, hoje espectadores! Si não é nossa vida antithese real!

(°) Que está prompto a desmascarar-se quando fôr o mesmo os anonymos da *Secção livre* do *Progresso*.

LL... se a comparição, porque elar tram (antes): Aqui gungentes ais se acatam, trizes prodom... Porque uma virgem frae do firmamento!

W. Buzak.

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia e ao publico

De abaixo assignados, cidadãos residentes no municipio de Curitiba, reconhecendo os dotes civicos e excellentes qualidades que ornão e assas distinguem o cidadão Firmino José Alves Gondim, muito digno orgão da justiça publica deste termo, faltaria a um sagrado dever, o dever da consciencia que manda respeitar, acatar e render homenagem a tão distincto cidadão, quanto digno empregado publico, se nesta occasião, e por este meio, não viessem demonstrar-lhe, e tambem fazer publico perante a sociedade e as autoridades, o nosso reconhecimento para com esse cidadão digno de toda a consideração e respeito, quer na qualidade de defensor dos interesses da justiça, quer na de simples cidadão, entre os quaes se sabe collocar com aquelle distinctivo que caracteriza o homem social. E ainda mais, e sobre-modo acatamos esse cidadão, quando a par de suas qualidades honradas e venerandas como um ancão (maior de 70 annos) cujas tradições não o fazem desmentido até hoje na carreira de sua vida publica ou particular.

Sentimos que nossa penna tão mal aparelhada, não possa traçar por palavras os emblemas de nosso coração aonde se aninhão os sentimentos puros de nosso reconhecimento, de nossa gratidão, do respeito e alta consideração que tributamos a tão proclamação cidadão; sirva, porém, este esboço de nossos desejos, de um palliativo aos altos sentimentos que os dictou, e a Sr. Gondim nos queira revelar este nosso reconhecimento procedente, pondo da parte sua reconhecida modestia, para só receber neste momento o publico sentimento de amisa, sympathia e respeito que lhe vota a grande parte deste povo que sabe collocar-se na independencia do idéas, que se repellem nos comicos publicos, para só ver a honradez, a probidade e nobres sentimentos de um cidadão digno de toda a consideração. Se erramos, erramos na boa fé e consciencia; e se o erro é dado aos homens, estamos reconhecendo, porque através dessa cortina invisivel, só miramos a vontade palpitante de cumprir um desejo e satisfazer nossa consciencia: é o que de coração o fazemos.

Accete o Sr. Firmino José Alves Gondim, um apelo de mão do povo curitibano.

Municipio de Curitiba, Setembro de 1880.

Antonio Carvalho Bruno, juiz do direito interno.

Generoso do Espirito Santo, 2º suplente do juiz municipal.

Cyrino Antonio de Oliveira Pontezado, collector das rendas provinciais.

Antonio Theodoro de Souza, negociante.

Estacio Borges da Silva Mattos, tabelião do publico judicial e notas.

Francisco Antonio de Mattos, fazendeiro.

Francisco Antunes de Souza, estancieiro.

José Francisco de Carvalho, escrivão d'ophios.

José Caetano d'Oliveira, vereador da camara.

Joaquim Alves Cardoso, 3º juiz de paz.

Luiz Candido Veloso, lavrador.

José Francisco de Sampaio, delegado do policia.

Antonio Alves de Moraes, lavrador.

Honorato José Fabricio, negociante.

José Francisco dos Santos, fazendeiro.

Antonio Manoel de Oliveira, negociante.

Padre Thomaz Sobrinho, vigário em comendado.

Possidonio Gonçalves de Brito, sub-delegado do policia.

Caetano José de Souza, juiz commissario da comarca.

Manoel Vieira Franco, commerciante.

Marcos Gonçalves de Farias, negociante.

Galdino Ferreira Torres, negociante.

Pedro Carlos Ilfones, negociante.

Manoel Albino Ramos, escrivão do juiz commissario.

Abilio Ricardo da Silva, negociante.

Bonifacio Ricardo da Silva, negociante.

Lucidario Luiz de Mattos, fazendeiro.

José da Silva Fontes, sapateiro.

Gustavo Ferret, agrimenor.

Jorge Ricardo da Silva, fazendeiro.

Serafim José Pinheiro, 3º delegado do policia.

Carlos Hindermann.

José Francisco Ignacio, empregado publico.

A camara conservadora e as obras impressas no tempo de D. João III

Que differença ha entre a camara conservadora actual e as obras impressas em Lisboa no tempo de D. João III?

E' a seguinte: Que as obras alludidas eram publicadas com licença da mesa e do desembargo do paço, e a camara conservadora actual é feita com licença dos desembargadores.

O desembargo já está morto e sepultado e reduzido a atomos!.

Quando succederá o mesmo aos desembargadores?!

Um humorista.

As ultimas noticias das estatísticas...

As ultimas noticias das estatísticas medicas, provam-nos que, tanto no velho mundo como no novo, a moléstia que mais estragos faz, é a tísica.

Todas os jornaes de medicina de Paris, falam d'esta enfermidade cruel, e de um medicamento descoberto a dois annos, que tem dado os melhores resultados, as preparações ao cretá.

Segundo a opinião dos primeiros medicos de Paris, os Roucheard (Grancher, Pican, Pouchier, Genbert, etc.) este systema em 93 observações foi empregado com vantagem em todos os casos de tísica no 1º grão, em mais de metade, nos de 2º e no terço nos de 3º.

Desde muitos seculos que nenhum methodo seguido no tratamento de tão terrivel doença tem produzido resultado tão indubitavel, e positivos por isso não hesitamos recomendar aos nossos numerosos leitores o uso do Granulo ao Creto, da Sabard, de Paris aos quaes ingeramos facilmente e produzem effeito immediato.

E' principalmente no principio de moléstia quando se está constipado e que ha pouco a muito tempo que estes «Granulos» produzem optimos resultados, alem de exercerem notavel e incontestavel acção quando a doença tem feito rapidos progressos.

N. 422. P. 4-3

EDITAES

Consulda Provincial

IMPOSTO URBANO

Pelo consuldo provincial se faz publico que no dia 1 de Dezembro p. futuro, se principiará a cobrança do 1º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consuldo Provincial da Cidade do Desterro 2 de Novembro de 1880.—O administrador thesoureiro, A. L. do Livramento.

8-5

DECLARAÇÕES

S. D. P.

FRATERNAL BENEFICENTE

Assembléa geral no domingo, 21 do corrente, para eleição de nova directoria e apresentação de contas, no salão do theatro, ás 11 horas da manhã. Pede-se o comparecimento de todos os socios.

Desterro, 16 de Novembro de 1880.—Na ausencia do secretario, Guelfo Zanirati, thesoureiro.

C. T.

CLUB TERPSICHOIRE

A partida mensal terá lugar no dia 20 do corrente.—O secretario, Xavier Caldeira.

JOSÉ NUNES LOUZADA

tendo de retirar-se d'esta Provincia, pede a seus devedores o obsequio de mandarem pagar suas contas no prazo de 60 dias, a contar desta data.

Desterro, 15 de Setembro de 1880.—José Nunes Louzada.

VIRGILIO José Villela e MILITAO José Villela, participam aos seus amigos que estabelecerão um armazem especialmente de Louça, chá, cêra e artigos americanos, á rua Trajano (antiga do Livramento) sob a firma commercial VIL-LELA & C., e esportio mercar a condição e concurrencia de seus bons frequentes; garantindo lhes que serão servidos com promptidão e modicidade de preços.

ANNUNCIOS



Antonio Joaquim de Vargas, tendo recebido a infuista noticia de haver fallecido na corte no dia 2 do corrente seu primo, amigo e compadre Miguel Candido de Araújo, manda celebrar uma missa pelo eterno descanso de sua alma no dia 19 do corrente, ás 7 horas da manhã, na capella de N. S. do Parto.

Convida para assistir a este acto de caridade e religião a todos seus amigos e parentes, e aos do finado.



Domingos Lydio do Livramento, D. Maria Julia Capella do Livramento, Manoel Luiz do Livramento, D. Rita Candida do Livramento, Joaquim Fernandes Capella e D. Theresia Julia Capella, agradeceem do infinito d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar á última morada os restos mortaes de sua prezadissima filha e netta Maria Dorvalina do Livramento, e convidam as mesmas pessoas para assistirem ás missas que mandão celebrar na igreja de S. Francisco da Penitencia, sabado 20 do corrente, ás 7 horas da manhã; e por este acto de religião e caridade se confessão eternamente agradecidos.

ROIZ & SOCIO

COM CASA DE CONSIGNAÇÕES

DESDE 1875

LISBOA—178, RUA DOS DOUBRADORES, 1

Encarregam-se de negocios commerciaes, judicias e particulares, liquidações de heranças, etc. etc.; recebem gueros á consignação e gratuitamente remettam peguonas encomendadas. Accitam representações de casas commerciaes e particulares. Barata commissão am todos os generos, facilitando aos seus clientes no Imperio Brasileiro quaesquer informações ou exigencias que tenham de Portugal, por peguonas que sejam.

Precizam correspondentes em todas as provincias do Brazil, para mais esclarecimentos carta a Roiz & Socio, Lisboa—Das boas referencias quando sejam pedidas.

MEDICO

O DOCTOR

DEOCLECIANO DORIA

pode ser procurado na Rua Formosa n. 3, para os mysteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhã e das 3 da tarde em diante, á qualquer hora.

ESPECIALIDADES

Moléstias de crianças, ulceras e de garganta

GRATIS AOS POBRES

CHACARA

Vende-se no lugar denominado Albrão, do Destricto da cidade de S. José, uma chacara com caza muito regular e com muito boa agua de lavar e beber, ao pé de caza, bom pasto e terras para plantações.

Quem a quizer comprar dirija-se á sua proprietaria D. Maria Rita da Conceição, no dito lugar, ou nesta cidade á José de Oliveira Bastos, que tem autorização para vender.

Desterro, 31 de Outubro de 1880.—José de Oliveira Bastos.

6-5

GRANDE PREDIO

O abaixo assignado pretendendo retirar-se d'esta provincia, temporariamente, por se achar doente, vende seu predio e refinação sítos á rua Trajano n. 5 nesta cidade. Fuz vantagen ao comprador de receber metade da quantia em dinheiro a vista e o resto em pagamento, desde que offereça garantia idonea.

Não ha melhor negocio.

Desterro, 31 de Outubro de 1880.—José de Oliveira Bastos.

6-5

VINHO VIRGEN

Superior de Lisboa em barris de quinto e engrafado, chegado pelo ultimo paquete para casa de VIRGILIO JOSÉ VILLELA LARGO DE PALACIO

ESCRAVO

O abaixo assignado, precisa comprar um effeito novo.

Virgilio Villela.

JORNALISTA

DRAMA EM TRES ACTOS

1880

Silvio Pellico de F. No rouba

Tenho de apparecer brevemente, impresso, O Journalista, drama em 3 actos, composição de nosso patricio Silvio Pellico, recebem-se assignaturas desde já nesta typographia.

Preço

Cada exemplar.....2\$000

XAROPE PEITOAL

DE

ANGICO

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO ELYSEU GUILHERME DA SILVA

Approved com distincção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Este xarope, peitoral e incisivo, produz os mais benéficos effeitos nos resfriados, tosse, coqueluche, asma, bronchite, catarrho pulmonar, tísica, escarros de sangue, e em geral, em todas as moléstias do peito e da garganta.

N. B. Na mesma casa ha um grande deposito de drogas, medicamentos e especialidades nacionaes e estrangeiras, que se vendem por atacado aos preços correntes das principaes drogarias da corte.

PHARMACIA E DROGARIA DE LUZ HORN & C.ª

9 RUA DE JOÃO PINTO O

DESCOBERTA

A ASTHMA SUFFOCACÃO E TOSSE

POLO D'CLERY

Em S. Catharina LUZ HORN & C.

